

AS EXPRESSÕES DO IMPULSO DIONISIACO COMO AUTORREPRESENTAÇÕES

Thiago Gruner
Profª Drª Kathrin H. Rosenfield

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa, em fase inicial, investiga se as expressões artísticas dionisíacas identificadas por Friedrich Nietzsche em *O nascimento da tragédia* (1872) - música, ditirambo (um coro ritual), dança e dramas satírico e trágico - podem ser consideradas como atos de autorrepresentação; buscando compreender as consequências filosóficas dessa interpretação.

Se aceitamos que “representar é tornar presente o ausente” (DEBRAY, 1992; WOLFF, 2005), podemos inferir que autorrepresentar é tornar a si mesmo presente, uma vez ausente. É trazer à tona algo que “substitua” (DEBRAY, 1992) a identidade que se ausenta, ocupando-a (GOMBRICH, 1999). E da mesma maneira que a imagem não é aquilo que ela representa (WOLFF, 1992), o resultado da autorrepresentação tampouco é o mesmo que o seu autor - mas um outro.

Foi nas artes citadas acima que Nietzsche viu a influência de Dioniso, deus que propiciava ao seu seguidor *ver-se-a-si-mesmo* transformado (NIETZSCHE, 2007, p.55); a divindade que Louis Gernet (1953) e Jean-Pierre Vernant (1990) chamaram de um deus “Outro”: aquele que evoca e simboliza a alteridade (VERNANT, 1990, p. 393).

Um *Outro grego*, diferente por causa da autorrepresentação, acena como a principal consequência da interpretação que a presente pesquisa propõe – e é por isso o horizonte dessa investigação.

2. OBJETIVO

Investigar se as expressões do impulso dionisíaco (música, ditirambo, dança, drama satírico e tragédia) podem ser interpretadas como autorrepresentações, analisando suas consequências filosóficas.

3. METODOLOGIA

Revisão de literatura primária (as principais obras de Nietzsche relacionadas ao assunto) e pesquisa em bibliografia secundária e auxiliar. Em seguida, tomando como base a definição de representação proposta por Debray e Wolff, aplicação de um modelo conceitual de autorrepresentação nas artes dionisíacas, a partir das informações colhidas em pesquisa bibliográfica.

Por fim, reflexão sobre as consequências filosóficas que a interpretação das artes dionisíacas como autorrepresentações pode trazer para a estética de *O nascimento da tragédia*.

Busca-se, ao final, compreender melhor não só a primeira obra de Nietzsche, mas também as formas de arte do impulso artístico dionisíaco e a reação dos antigos gregos a esse impulso.

4. RESULTADOS PRELIMINARES

A pesquisa já identificou as principais características históricas das expressões artístico-culturais ligadas a Dioniso (coletividade, espetacularização, origem iniciática-ritualística etc.) – bem como algumas das significações que lhe são atribuídas na literaturas antiga e contemporânea.

Entre tais expressões, destacaram-se até o momento o ditirambo, a música em modo frígio e a forma pré-literária do drama satírico - postulada por Henri Jeanmaire em 1951. Foi constatada uma característica comum a essas expressões: o *ekstasis*, a *saída de si*. É ela que tornaria possível os “transportes dionisíacos” a levar o sujeito a “se esvanecer em completo autoesquecimento” (NIETZSCHE 2007, p. 27).

O êxtase, por definição, desloca o grego de sua identidade. Para Nietzsche, é o ápice do ditirambo, por exemplo: através de dança, canto e música, o homem é levado a intensificar sua capacidade de simbolizar (representar) o “*ser uno*” (idem, p. 31) – o oposto metafísico da individualização. O grego ausenta-se.

Diluído, transformado, aniquilado em sua individualidade (idem, p. 99), “o homem não é mais artista, torna-se obra de arte” (idem, p. 28).

5. CONSIDERAÇÕES

As artes do drama satírico e da tragédia clássica ainda exigirão importantes reflexões quanto à compatibilidade de sua composição “mista” de impulsos dionisíaco e apolíneo e a ideia que se propõe de autorrepresentação.

Se as artes dionisíacas puderem ser interpretadas como autorrepresentações, o que resta e o que pode ser dito do grego depois que este ultrapassa a “fronteira do eu”? (VERNANT, 1990) Um grego liberto da ordem cívica? Um grego próximo da natureza? Um homem sobrenatural?

Ainda que algumas das teses históricas de Nietzsche já se encontrem refutadas, sua metafísica e estética permanecem de pé e continuarão a ser alvo de questionamento nas próximas etapas da pesquisa.



Sátiros dançam e mênades tocam instrumentos ao redor de Dioniso.

6. REFERÊNCIAS

- BOULANGER, A., GERNET, L. *Le génie grec dans la religion*. Paris: La renaissance do livre, 1932.
- GERNET, L. Dionysos et la religion dionysiaque. In: *Révue des études grecques*. [S.l.], v. 66, f. 309-310. Jan-Jun 1953. Disponível em http://www.persee.fr/doc/reg_0035-2039_1953_num_66_309_3315. Acesso em: jun. 2016.
- GOMBRICH, E. *Meditações sobre um cavaleiro de pau ou as raízes da forma artística*. Tradução de Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Edusp, 1999.
- JEANMAIRE, H. *Dionysos: histoire du culte de Bacchus*. Paris: Payot, 1951.
- NIETZSCHE, F. W. *O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo*. Tradução, notas e posfácio de Jacó Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. (1. ed. alemã, 1872)
- VERNANT, J-P. *Mito e pensamento entre os gregos*. Tradução de Haiganuch Sarian. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1990. (2. ed.)
- WOLFF, F. Por trás do espetáculo: o poder das imagens. In: NOVAES, A. (Org.). *Muito além do espetáculo*. [S.l.] Senac, 2005.